



Nelson Almeida/AE

Mata Atlântica: anteprojeto polêmico deixa descobertos mangues, florestas do interior e restingas

MATA ATLÂNTICA

CONAMA DISCUTE PROJETO

Ambientalistas rejeitam texto que reduz em 70% a área protegida

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) volta a se reunir hoje, em Brasília, para discutir o polêmico anteprojeto da Mata Atlântica. Elaborado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e apresentado pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, no dia 28 de junho, o anteprojeto pretende substituir o decreto 750, que atualmente protege a Mata Atlântica e ecossistemas associados.

A polêmica tem várias frentes e promete esquentar o clima político na capital federal. Ambientalistas, pesquisadores e alguns governos estaduais rejeitam fortemente o texto do anteprojeto, porque ele reduz em cerca de 70% a área hoje protegida, deixando a descoberto as florestas do Interior, mangues, restingas e formações vegetais abertas.

O Ibama garante que não haverá desproteção e apresenta, na reunião de hoje, uma minuta de decreto tratando desses ecossistemas, excluídos da definição de Mata Atlântica no anteprojeto. Os ambientalistas desconfiam dessa separação e querem a manutenção da proteção integral a

todos os ecossistemas associados, conforme a legislação em vigor.

“O governo está equivocada nesta questão e está mal-intencionado”, afirma o secretário do Meio Ambiente de São Paulo, Fábio Feldmann. Ele saiu em meio à Operação Inverno na Capital para ir à reunião do Conama. “Se há uma intenção de proteger o todo, na Mata Atlântica, não há justificativa para se elaborar projetos de lei separados para os diferentes ecossistemas”, acrescenta. Projetos de lei diferentes podem ser votados no Congresso Nacional com muito tempo de defasagem entre si, mesmo que tratem de assuntos complementares.

A desconfiança dos ambientalistas é ainda maior em relação à proposta do Ibama de incluir mais oito membros na Câmara Técnica da Mata Atlântica, do Conama. A câmara é temporária e está sendo renovada. Até agora tinha sete membros, com ampla maioria contrária ao anteprojeto. Os oito novos membros propostos alteram o consenso, em favor das mudanças. Os novos membros seriam representantes dos Ministérios da Marinha, da Agri-

cultura e da Indústria, Comércio e Turismo; dos Estados de Santa Catarina e Pernambuco; da Confederação Nacional da Agricultura, do Instituto Brasileiro de Siderurgia e da Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente.

No plenário da Câmara dos Deputados, Franco Montoro (PSDB-SP) fez um discurso contra o anteprojeto. Em nome dos movimentos ambientalistas de todo o País e dos representantes de governos estaduais, Montoro apelou ao ministro do Meio Ambiente, no sentido de não permitir a redução da proteção à Mata Atlântica. Os deputados da Comissão de Meio Ambiente também se manifestam. Fernando Gabeira (PV-RJ) estranha que o anteprojeto ainda não tenha chegado ao Congresso e convoca em breve uma audiência pública sobre o assunto. “Quem decide é quem tem voto e o esclarecimento sobre o anteprojeto no Congresso ainda é limitado”, diz. A comissão só foi oficialmente convidada para a reunião do Conama ontem, depois de o deputado reclamar pessoalmente ao Ibama.

Liana John/AE